



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Prefácio

Nilson Cardoso

Como citar: CARDOSO, Nilson. Prefácio. *In*: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima *et al.* **PIBID/UNESP Forma(A)ção de professores: percursos e práticas pedagógicas em Ciências Exatas e da Natureza**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 9-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-962-7.p9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

É através da amizade forjada na luta, da convivência na resistência e nos enfrentamentos que surge a aproximação com a Profa. Sueli Mendonça, a quem me honra dividir a caminhada e participar do prefácio dessa obra. Aqui, por meio das produções apresentadas, o leitor encontrará a materialização do que defendemos nas ruas: uma formação de professores crítica e transformadora, cuja construção é feita junto com a escola, no espaço de atuação do professor, consubstanciada ao trabalho colaborativo entre sujeitos, espaço, práticas e reflexões que ressignificam o processo de profissionalização inicial de futuros docentes. Refiro-me ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e é sobre ele que este livro se debruça.

O momento de publicação dessa obra é oportuno para ampliar o cabedal de produções que atestam para a efetividade do PIBID como política pública de formação de professores. O cenário nacional aponta (e apronta) para retrocessos em nome de uma falaciosa modernização do PIBID. Não sou contra mudança e tão pouco estou preso a uma sigla, longe disso! Então cabe perguntar: Modernizar o quê? Para o quê? Discutir com quem? E, sobretudo, por quê? Esses são questionamentos que requerem profunda avaliação, posicionamento crítico e ampla mobilização. A leitura aqui oportunizada nos dará bons elementos para resistir ao que advogam como novo e buscam a consolidação do que expressa inovação no campo da formação docente.

<https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-962-7.p9-12>

De certo que a formação de professores é marcada por disputas cujos avanços são solapados em nome de supostas inovações. Mas o que nos motiva a enfrentar esse discurso neófilo? O desenho pedagógico do PIBID, sem dúvida. Este caracterizado pela aproximação efetiva entre a instituição formadora e o espaço de atuação profissional, pela parceria firmada por sujeitos e seus saberes, em torno da edificação de futuros docentes. Dito de outro modo, pela inter-relação entre universidade e escola, professores formadores e docentes da educação básica, problematizando sobre o fazer docente dentro dos processos do exercício profissional. Onde e quando já havíamos vivenciado processos semelhantes?

Essa formação oportunizada pelo PIBID permite ao licenciando a constituição de identidade docente e a vinculação com a escola de educação básica, em especial a pública, carreira e espaço tão desvalorizados socialmente. Estudos revelam que grande parte dos egressos do bolsista de iniciação à docência buscam ingressar na docência, a iniciam com sentimento de experiência e reconhecem o ambiente escolar como prenhe de oportunidades. Sem dúvida um grande avanço, então por quê mudá-lo?

Dentro dessas possibilidades de inovação com o PIBID, trazer o contexto da atuação profissional para dentro dos processos formativos, destaca-se e aponta caminho de renovação das licenciaturas e seus currículos. A escola traduz as demandas atuais dos jovens, dessa sociedade que se transforma numa velocidade e intensidade que os modos tradicionais de formar não acompanharam. A escola para a formação de professores é, portanto, terreno profícuo de saberes e inovação, juntemo-nos a ela e dela saibamos que rumos trilhar. Como não reconhecer essa transformação?

Por todas essas observações sobre esse Programa, uma recente expressão traduz a nossa prática e responde aos questionamentos apresentados: “fica pibid”! Ela representa a vivência do novo, significa nosso desejo de consolidar uma política realmente inovadora, para além de aligeiramentos, retrocessos ou arremedos na formação de professores. A partir dela um movimento social se organizou e atua em sua defesa, envolvendo professores, estudantes, instituições e entidades educacionais, uma relação pioneira e que se soma ao reclamo de vicissitudes acerca dos processos formativos de professores no Brasil.

Fica e ficará PIBID! Esse é o nosso intento, é a nossa compreensão de ineditismos. Espero que as leituras produzidas pelos sujeitos que atuam no PIBID UNESP deem a todos, de forma crítica, a compreensão da importância desse Programa e suas contribuições para uma prática transformadora na Educação Pública brasileira.

Nilson Cardoso

Outubro de 2017